

TROPEIRISMO

O Tropeirismo foi uma atividade comercial que teve início no século XVII e que representou grande importância para a economia e o desenvolvimento de espaços rurais e de pequenas cidades da região. Ele se refere à colonização tropeira nas fisionomias campestres (Campos Gerais, Campos de Guarapuava, de Palmas e de Curitiba) em consequência do Caminho das Tropas, e se caracterizou pelo transporte, principalmente de bovinos e muares, desde o Rio Grande do Sul até os estados de São Paulo e Minas Gerais. Os rebanhos eram conduzidos por cavaleiros que se deslocavam cerca de três meses pelas estradas do Viamão e das Missões, e “invernavam” o gado por alguns meses nos campos do Paraná, para posteriormente serem vendidos na grande feira anual de Sorocaba.

Graças aos ricos pastos naturais, boa água e relevo suave, a região passou a ser progressivamente explorada para criação de gado muar, a partir do século XVII. A primeira rota regular ligando os campos sulinos às demais regiões do Brasil-Colônia foi o caminho aberto entre as vilas de Sorocaba e Curitiba, seguindo o tronco paulista do Peabiru, uma antiga rota ameríndia que unia o litoral sul do Brasil aos Andes. Dos currais abertos nos campos de “Curytiba” marcharam as primeiras tropas de mulas para São Paulo, Santos, Rio de Janeiro e Minas Gerais, seguindo a Estrada Real que subia planalto acima.

Com a descoberta de ouro em Minas Gerais, a partir de 1695, a maior demanda por animais passou a exigir o transporte de tropas oriundas dos campos de São Pedro do Rio Grande do Sul (então Uruguai). Essa expedição fez nascer o longo Caminho de Viamão, de quase 1.500 km, consolidado em 1732 com a incorporação do trecho da Estrada Real de Sorocaba a Curitiba. Assim, foi iniciado o modo de viver tropeiro, e um eixo que ligaria definitivamente

o extremo sul conquistado da Espanha ao resto do Brasil.

Após mais de cem anos percorrendo o caminho de Viamão, o muar começa a se tornar escasso, uma vez que nas estâncias próximas ao litoral havia mais interesse no gado bovino e na indústria do charque. Encontrando-se muares excedentes mais para oeste, em direção às antigas missões jesuítas espanholas, a Estrada das Missões passa a dominar a partir de 1835. As vantagens eram evidentes, com um trajeto menor através de campos de Palmas e Guarapuava, sem os riscos do enorme trecho de mata cerrada e despenhadeiros no sertão de Lages. Sobretudo de 1820 a 1840, o trânsito de tropas aumentou muito e a grande influência econômica deste ciclo culminou com a autonomia provincial do Paraná em 1853.

O Tropeirismo, que se estendeu até o início do século XX, imprimiu grande influência na cultura e costumes dos Campos Gerais, o que se verifica na preservação de muitos hábitos, valores e imaginário popular herdados dos tropeiros de origem gaúcha. Na paisagem, o uso de áreas de campo nativo com pecuária extensiva foi seguramente um mecanismo retardador do processo de expansão florestal sobre os campos, da mesma forma como a utilização de queimadas esporádicas. Esses seriam alguns fatores explicativos da resiliência das formações campestres no território, enquanto fatores de déficit hídrico ligados à geomorfologia ou ao solo definiriam o equilíbrio da borda da floresta.

O ciclo da erva-mate, que durou de 1820 até cerca de 1930, garantiu a sobrevivência de grande parte da população no interior e também deu origem a grandes fortunas para seus beneficiadores – em 1927 a erva-mate era o segundo produto em volume exportado no

Brasil. Sua decadência pela perda de mercados coincide com a emergência da exploração madeireira, que acelera grandemente nas décadas de 1940/50, para a reconstrução da Europa do pós-guerra. O ciclo da madeira causou forte impacto social e ambiental, tanto ao trazer a modernização da exploração econômica, emprego de caminhões no transporte de toras e necessidade de energia elétrica nas serrarias, quanto ao reduzir a Floresta Ombrófila Mista a míseros 5,2% no estado do Paraná. Com relação às áreas de Savana e Estepe, cada vez mais ocupadas para a produção de *commodities*, elas passaram de cerca de 40% da cobertura vegetal no estado do Paraná em 1962 a menos de 10% em 2019. A Mata Atlântica

nos planaltos é um dos biomas mais ameaçados do Brasil.

Além do movimento tropeiro ter influenciado diretamente o desenvolvimento econômico da região, com base na pecuária extensiva, deixou grande herança cultural e hábitos cotidianos nas muitas das cidades do Território, como Lapa, Campo do Tenente, Guarapuava, Campo Largo, Balsa Nova, Palmeira, Ponta Grossa, Carambeí, Castro, Piraí do Sul, Jaguariaíva e Sengés – cidades que constituem a espinha dorsal do Território na porção paranaense. Em São Paulo, fizeram parte dessa rota as cidades de Itararé e Itapeva, também integrantes do Território, e que carregam igualmente em sua história e cultura grande relação com a atividade do tropeirismo.

CAMINHO DAS TROPAS



Mapa 04: Rotas e principais cidades da Estrada Real, Caminhos de Viamão e Estrada das Missões. Fonte: adaptado de Lange (1998).